

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Por mez 120 — Avulso 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS

O *Macbeth* é a peça, que leva actualmente mais gente a S. Carlos. *Verdi* está emcompetencia consigo mesmo. A *Alzira* disputou ao *Attila* o palco, e por fim é *Maebeth*, que vem occupar a praça, que nenhum dos outros campeões soube sustentar. A dizer a verdade a fortuna desta vez não foi cega, e pertenceu ao merecimento. O *Macbeth* é das inspirações de *Verdi* a que mais prende não só os sentidos, mas o espirito do espectador.

A execução foi este anno em tudo semelhante a do anno anterior. Assim devia ser. Os mesmos artistas, os mesmos instrumentistas, o mesmo palco, a execução devia por tanto ser a mesma. Ha todavia adiconamento no bailado do terceiro acto. A sr.^a *King* dançou um solo com a perfeição, com que sempre dança; mas achamos má a occasião para a insigne bailarina mostrar a sua habilidade. A situação da tragedia naquelle momento não comporta senão o bailado, com que até aqui tinha ido.

O sr. *Kontsky* fez o seu benefieio na segunda feira, e tocou como sempre, maravilhosamente. Este excelente pianista cada vez arrebatava mais sinceros applausos dos seus ouvintes. O sr. *Kontsky* escolheu para fantasiar um dos mais bonitos motivos do *Attila*, e tirou delle todo o partido, que é possivel n'um piano.

Ainda giravam no ar as melodias do bello instrumento do sr. *Kontsky*; ainda as escalas choromaticas volteavam pela athmosfera do salão, ainda as ultimas armonias não se haviam de todo extinguido, quando do meio da platéa superior um homem se levanta, bate as palmas, saca um cumprido papel, e tomando a posição

de Neptuno de chafariz *improvisa* um bem estudado soneto, em honra e louvor do sr. *Kontsky*. O primeiro sentimento que se apoderou de todos os espectadores foi a surpresa. . .

Tinha-se, ha muito, dado por extincta a raça dos oiteiristas. Ver por tanto surgir das taboas de S. Carlos um illustre tronco desta tão antiga como respeitavel familia, foi objecto de geral admiração. Mas o nosso poeta, desprezando como *Salomão* as couzas vulgares, e não fazendo caso da estrepitoza aclamação, com que a sua composição foi recebida, senta-se, limpa o copiozo suor, que da larga fronte em grossas gotas lhe cahia, e recebe uma unica felicitação — a d'um veneravel ancião, que estava sentado por detraz do illustre vate. Depois disseram que era o *pater Eneas* daquelle *puer Ascanius*.

Serenado, um pouco mais, o sobresalto, que um tão grave acontecimento tinha produzido, viu-se que o menino *Ascanio* ainda tinha mais inspirações, porque sacando da algibeira um grosso rolo de papeis, começava já a ingriilar-se para descarregar alguma ode sobre a sr.^a *Gresti*, ou o sr. *Fiori*, quando a autoridade chamou a si o poeta.

Ouve então um momento solemne de agitação nervosa. . . . no *Eneas* e no *Ascanio*.

O *Eneas* ainda ficou na platea, o *Ascanio* porém retirou-se, com o seu capote!

THEATRO DO GYMNASIO.

Os espectaculos neste theatro continuam a ser muy frequentados. Deve-se talvez uma boa parte deste resultado á variedade do repertorio. O publico de Lisboa gosta muito do que é novo, e não é só o publico desta capital, todos os publicos são assim. Os exemplos, que para tudo nos trazem de fóra, e com os quaes nos pertendem mostrar, que

por exemplo, em Paris está em scena uma peça por tres e mais mezes, e sempre com grande affluencia, não prova senão que naquella cidade habita mais gente, do que na de Lisboa.

Todas as emprezas, e direcções devem ter bem presentes na memoria, que nesta terra não ha senão uma certa porção de individuos, que frequentam os espectaculos, e que se não variarem o divertimento, a concorrência ha de diminuir.

Estrea-se Sabbado no Gymnasio uma nova actriz discipula do sr. Romão. A nova artista chama-se Emilia G. Letroublon. Uma traducção franceza da comedia — *Como se transforma um caloiro*, é a peça em que vae ensaiar a sna vocação.

E' em beneficio do sr. Pereira.

Apresentamos a estatistica do Gymnasio. A maior parte das pessoas que frequentam este theatro, talvez se admirem do numero de individuos, que elle sustenta. Parece quasi impossivel, que uma casa tão pequena offereça subsistencia para 54 pessoas. Mas é um facto, e segundo informações que temos, a companhia do Gymnasio vive desassombrada de dividas, tem o seu montepio, e conserva sempre em cofre um pequeno fundo para acudir a uma imprevisita infelicidade, e deve tudo isto a uma boa administração, e ao seu constante trabalho. E' por isso digna do maior louvor. A *Galeria* regista com prazer estes feitos, que dão honra aos nossos artistas, e respondem ás falsas idéas, que ainda ha pouco delles se fazia.

Eis a estatistica de que fallamos:

Artistas socios.....	13
Artistas escripturados.....	6
Discipulos.....	2
Orchestra.....	15
Fiscal e procurador.....	1
Ponto.....	2
Camaroteiro.....	1
Machinista.....	1
Carpinteiros.....	3
Fiel.....	1
Porteiros.....	7
Serventes.....	2
Total.....	54

BIOGRAPHIA DE JOSE' MARIA BRAZ MARTINS

(Conclusão.)

Em 30 de Janeiro de 1849 o theatro do

Gymnasio estava completamente cheio. O motivo de tão grande concorrência era ver um actor novo, e ouvir a producção d'um muito conhecido poeta. O actor foi bem aceito do publico, a poesia foi recebida como tem sido todas as do sr. João de Lemos.

O Filippe do *Mordomo de Harville* veio receber n'um theatro publico os mesmos applausos, que o author da *Engeitada* tinha colhido nos theatros familiares. O sr. Braz Martins deu o primeiro passo na sua profissão com muita fortuna, mas não deve abusar della. O sr. Braz Martins não pôde ser habil para todos os papeis. O bom centro é máu galan. O sr. Braz Martins nunca deve pizar o palco senão de cabellos brancos. Estude-se com cuidado, estudem-o todos os que lhe houverem de distribuir algum papel, e hão-de concordar connosco. Vae nisto o interesse do actor, da peça, e do proprio theatro. E' sempre um engano fatal para os actores, o quererem fazer tudo, acabam por não fazerem nada.

Apesar dos novos compromissos, a que o sr. Braz Martins se ligou pela sua vida d'artista, não deixou de cultivar o seu talento d'author, pois no mesmo theatro do Gymnasio já se tem representado estas suas peças: *Era innocente*, drama em 3 actos. *Vou para a California*, farça em 1 acto. *Não foi ao jardim*, e *Os Quatro eões a um osso*.

O successo destas composições devia agradar muito ao seu author. Se exceptuarmos a ultima, cujo segundo acto não foi bem recebido, as outras tres foram muito applaudidas, notando-se na pequena força — *Vou para a California*, uma tendencia que o sr. Braz Martins tem para a comedia, e que muito lhe recommendamos haja de cultivar com todo o cuidado.

O sr. Braz Martins ainda tem outra qualidade artistica, que muito o recommenda. Recita versos com muita propriedade. Revella grande intelligencia, mostra um espirito elevado, e dá á voz a intonação, que o objecto e as circumstancias reclamam. Ainda nos não esqueceram as bellas poesias, que no Gymnasio tanto tem agradado. Taes são: *o Granadeiro*, e *o Veterano* do sr. Palmeirim; *a minha patria*, e *a voz do Cego* do sr. Francisco Palha; *a lua de Londres*, e *a voz do Soldado* do sr. João de Lemos; e ultimamente *o Ave Cesar!* do sr. Mendes Leal. Estas bellas inspirações dos nossos distintos poetas foram coroadas no Gymnasio com os louros, que o sr. Braz Martins colheu d'uma plateia entendida, e habilitada para dar o seu voto em objectos tão intimamente delicados.

O sr. Braz Martins não deve desprezar nenhum destes dotes, com que a natureza o enriqueceu. Não cuide, que já pôde parar; engana-se, tem ainda uma larga escalla a precorrer!

O sr. Braz Martins nasceu em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1823.

VARIÉDADES.

BIOGRAPHIA

Angelica Catalani.

(Continuado do numero antecedente.)

O exemplo e os concelhos de *Crescentini* fo-

ram do maior proveito para a joven *Angella*. Dirigida por tão habil mestre, cuja escola era mais severa que a de *Marchesi*, aprendeu *Catalani* a corrigir alguns defeitos da sua maravilhosa vocalisação. Por espaço de seis annos foi *Catalani* o idolo da corte e cidade de Lisboa. A reserva das suas maneiras, a sua piedade, e belleza a tornavam estimada de todos, que frequentavam a sua companhia. O principe regente tractava-a como filha.

O general *Lannes* quando foi como embaixador para Lisboa levou em sua companhia um joven official francez, que mais tarde teve grande influencia no destino da celebre cantora. M. de *Valabregue*, capitão do regimento de Hussards n.º 8, era um amavel cavalheiro de mui distinctas maneiras. As vantagens pessoais, a delicadeza d'espírito, e mais que tudo a elegancia do uniforme faziam a mais viva impressão em *Catalani* todas as vezes, que encontrava o joven official nas sallas do embaixador de França. M. de *Valabregue* não lhe custou muito a partilhar do sentimento, que havia inspirado, e reflectindo que a voz da insigne cantora lhe offerecia uma grande fortuna para o futuro, resolveu-se a pedir a sua mão. A familia e os numerosos amigos de *Catalani* não podiam encarar esta união sem grande repugnancia. A todas as objecções que se faziam para impedir este casamento, respondia *Catalani*, abaixando os olhos; *Ma che bell'offiziale*, e o bello official dentro em pouco casou com *Catalani* na capella do paço, sob os auspicios do principe regente e do general *Lannes*. A sr.ª de *Valabregue*, que tem sempre conservado este nome de familia, deixou Lisboa no principio do anno de 1806. Acabava de ser escripturada por muito dinheiro para o theatro italiano de Londres. Foi primeiro a Madrid, onde cantou em alguns concertos, que lhe renderam sommas mui avultadas, depois atravessou a França, e chegou a Paris no principio de Junho de 1806. A sua reputação tinha-a precidado, e os jornaes da epocha annunciaram a sua chegada d'um modo proprio a despertar vivamente a curiosidade do publico. *Catalani* deu em Pariz tres concertos, que atrahiram uma concorrência immensa. Triplicou-se o preço dos lugares nestas noites; um bilhete de platea custou 9 francos (1440 rs.) e um logar na galeria 30 francos (4800 rs.) e assim progressivamente. No primeiro concerto, a 25 de Julho, *Catalani* cantou duas arias da *Cimorosa*, e uma aria da *Semiramis* de Porto-Gallo. No segundo concerto, que foi a 11 d'Agosto; escolheu uma aria dos *Bucanali di Roma*, musica de Nicolini, outra da *Zaire* de Porto-Gallo; e ainda outra da *Semiramis* do mesmo compositor; e no terceiro concerto, que teve lugar a 3 de Setembro, *Catalani*, alem das peças precedentes, cantou mais uma aria de Piccini: *Si il ciel me divide*, cujo severo estilo lhe era pouco familiar. A extensão, a força, e o brilhantismo da voz de *Catalani*; a riqueza da vocalisação, os encantos da figura, excitaram uma entusiastica admiração. Não ha senão outro exemplo que se possa comparar ao effeito que produziu *Catalani* na opera de Pariz; é o exemplo de Paganini. Todavia a critica parisiense não se deixou desarmar por tan-

tos encantos: e no meio do geral enthusiasmo ouviram-se algumas observações judiciosas.

Tambem Napoleão tinha ouvido *Catalani*, e desejando conservar na sua capital uma cantora, que podia distrahir a opinião publica das mais serias apprehensões, mandou-a chamar ás Tulherias. A pobre *Catalani* nunca tinha visto ao pé este terrivel genio de guerra, que enchia a Europa com o ruido das suas façanhas, e por isso tremia como varas verdes, quando foi introduzida na sua presença. Para onde ides Senhora? lhe diz Napoleão com voz imperial. — Para Londres, meu sr. — E' preciso ficar em Pariz, não-de pagar-vos bem, e o vosso talento ha-de ser apreciado melhor aqui, do que n'outra qualquer parte. Tereis cem mil francos por anno, e dois mezes de ferias; está ajustado. Adeos. — A cantora retirou-se mais morta, do que viva, sem se ter atrevido a dizer ao seu interluctor, que lhe era impossivel faltar á escriptura, que tinha celebrado com o embaixador de Inglaterra em Portugal. Se Napoleão chega a conhecer esta particularidade, tinha feito *embargo* na bella cantora, e considerala-hia como boa presa de guerra. *Catalani* teve por tanto de se evadir de França sem pasaporte. Embarcou em *Morlaix* ás escondidas n'um navio, que tinha vindo trocar prisioneiros, e pagou de passagem 150 luizes. A entrevista de Napoleão com *Catalani* causou tão viva impressão na celebre cantora, que fallava sempre deste acontecimento, como da maior emoção, que tinha experimentado em toda a sua vida.

Catalani chegou a Londres em Dezembro de 1806. O gosto dos Inglezes pela musica e pelas cantoras italianas remonta ás mais antigas eras. Desde o seculo XVI que se conhecem os tocadores de luth, os cantores de madrigaes, e *canzonetes* figurar em todas as elegantes festas, que se davam á rainha *Elizabeth*, a esta bisarra mulher, que tanto amara a mythologia, quanto aborrecia o papismo. A opera italiana existe em Londres desde o começo do seculo XVIII e neste theatro frequentado em todas as epochas pelas classes mais elevadas da sociedade, tem brilhado successivamente os mais celebres cantores da Italia, que as escolas de Napolles, de Roma, de Bologna, e de Veneza educaram para divertimento dos *barbaros*. Foi alli onde vieram rebentar as heroicas luctas entre *Carestini* e *Farinelli*; *Faestrial* e *Cazzoni*, *Marra* e *Benti*, *Bellington* e *Grassini*, *Todi* e *Marra*; luctas encantadoras, que se renovaram em nossos dias entre *Pasta* e *Malilran*, *Jenni Lind* e *Alboni*. Os partidos politicos involviam-se nestes duels fantasticos, sustentando um dos campeões. Os *tories*, por exemplo applaudiam com furor os arpejos, as escallas chromaticas, os brilhantes trinados de *Marra*; ao mesmo tempo que o estylo largo, o canto pathetico de *Todi* excitava o enthusiasmo dos *Whigs*. Esta rivalidade foi levada tão longe, ate os principios do seculo XVIII, que cada facção quiz ter, como hoje, o seu theatro italiano. *Haendel* dirigia o da côrte, onde fazia ouvir os seus primores d'arte, tão bem interpretados por *Socesino*: ao passo que *Buonoucini* com o auxilio de *Farinelli* attrahia concorrência para o theatro da opposição. Apesar da

superioridade do seu genio. Haendel teve de succumbir depois d'uma encarnigada lucta, em que perdeu fortuna e repouso. No meio d'uma das mais vivas discussões do parlamento inglez, aconteceu uma vez levantar-se um ministro a pedir o adiamento para o dia seguinte d'uma questão grave, com o pretexto de que o governo queria aconselhar-se. Era isto um extratagemia arranjado pelos *dilletanti* do parlamento, que queriam assistir á estrêa do famoso *Pacchiarotti*. E sabem em que se occupava lord *Castlereagh* durante a sua residencia em Paris em 1814? Cantava duetos italianos com *Grassini*, que havia sido uma das mais elegantes conquistas de Napoleão, e que seguindo a fortuna, tinha passado para o inimigo da França com armas e bagagens, (Continúa)

ANNUNCIOS.

CHRYSOLITHO CALIFORNIO.

A maior parte dos dentifricos, empregados desde muito tempo, tem por base substancias mais ou menos ácidas, que só enbranquecem os dentes alterando o seu esmalte. Daqui vem a opinião geral mente espalhada — « os pós e os opiatos dentifricos damnificam os dentes, em lugar de os conservar. »

Para substituir a estas preparações dos dentifricos elaborados, segundo a sciencia, muitos chimicos distinctos se tem dado a immensos trabalhos para conhecer a acção chimica produzida sobre os dentes pelas diferentes substancias, que se podem empregar para sua conservação. As investigações os tem levado a compôr o *Elixir e a Massa Chrysolitho Californio*.

Mr. Baron, cabelleireiro, ao Chiado, depositario desta preciosa descoberta, tem feito conhecer as propriedades ao publico, com o modo de o applicar, ajuntando aos frascos uma pequena memoria instructiva. Limitamo-nos a dizer, que o Elixir conserva e fortifica as gengives, impede que os dentes se abalem, tira o máu halito, memo os cheiro do fumo do charuto ou cigarro. A massa, de uma consistencia um pouco rija, tem um cheiro e sabor agradaveis, junta á propriedade de enbranquecer os dentes a de conservar e endurecer o esmalte; assim como tambem a de evitar que apodreçam.

Preço de cada frasco 240 réis. — deposito em casa de Mr. Baron, ao Chiado n.º 40, 1.º andar,

Na noite de 21 do corrente vai na representação do Circo de Madrid a grande scena do deserto Mallich e Adell que reverte em beneficio de duas jovens artista da mesma casa as sr.ªs Maria da Conceição Hespanhola, e Maria Antonia, o publico de Lisboa que por mais de uma vez tem dado os seus louvoros pelo difficultozo trabalho das duas artistas com especialidade da primeira pois que senão poupa a trabalhos nem a fadigas para agradar ao mesmo publico não deixará de por uma vez mais ir dar um testemunho de quanto aprecia uma artista portugueza, pois com o seu pou-

co talento quer chegar ao mais alto ponto de sabedoria da sua arte.

O palco de S. Carlos em breve juntará o nome d'esta artista como ballarina ao de outros cujos seus nomes são immortaes nos palcos dos reaes theatros.

Louvores sejam dados a Mr. Polett e Cocchi que tão boas discipulas tem tirado do seu difficultozo trabalho.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Quarta feira 7 de Novembro — Macbeth.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Situado no largo de Santa Justa.

Dirigido por Emilio Doux, empresario e ensaiador

Quinta feira 8 do corrente, o drama em 5 actos — *Adriana Lecouvreur* — Comedia em 1 acto — *A mulher da perna de pau* — A sr.ª *Emilia das Neves e Souza* desempenhará o papel de *Adriana Lecouvreur*.

Preços dos camarotes, platêa, gallaria, e varanda.

Frizas de frente.....	2\$000
» dos lados.....	1\$600
1.ª Ordem de frente.....	2\$400
» dos lados.....	2\$000
2.ª Ordem de frente.....	2\$000
» dos lados.....	1\$600
3.ª Ordem de frente.....	1\$200
» dos lados.....	1\$000
Galleria de frizas.....	\$480
Platêa.....	\$360
Varanda.....	\$200

Adverte-se que os dias destinados para as representações neste theatro, são terças feiras, quintas, domingos e dias santos, sendo as sextas feiras para beneficios.

Pede-se a todos os srs. que tiverem a bondade de mandar inscrever o seu nome na lista dos camarotes tenham o incommodo de mandar buscar a chave até á uma hora da tarde do espectáculo, do contrario a empreza fica authorisada para dispôr do camarote, salvo se estiver pago.

THEATRO DO GYMNASIO.

Quinta feira 8 de Novembro — *Uma Cadeira para dois* — 1 acto — *Qual dos dous* — opera comica em 1 acto — *As pequenas Misérias* — Um tutor de 20 annos — 2 actos.

A' 7 horas e meia.